

## Apresentação

Aila Narene Dahwache Criado Rocha  
Heloísa Briones Mantovani  
Rubiana Cunha Monteiro

Como citar: ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado; MANTOVANI, Heloísa Briones; MONTEIRO, Rubiana Cunha. Apresentação. *In*: ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado; MANTOVANI, Heloísa Briones; MONTEIRO, Rubiana Cunha (org.). **A integração sensorial e o engajamento ocupacional na infância**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p. 13-18. DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-383-0.p13-18>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## APRESENTAÇÃO

Destaca-se nesta obra a relevância das entradas sensoriais recebidas por meio do ambiente e do próprio corpo para o engajamento ocupacional e aprendizagem na Infância. Assim, estudos sobre a Integração Sensorial, compreendida como a capacidade de organizar, integrar, sintetizar e usar as informações sensoriais para produzir respostas adaptativas, são fundamentais para compreender fenômenos relacionados à participação da criança em suas atividades cotidianas.

A Terapeuta Ocupacional Dra. Anna Jean Ayres iniciou os estudos de Integração Sensorial na década de 60 e foi responsável por explicar uma variedade de problemas neurológicos e de aprendizagem em crianças e adolescentes que até então não eram compreendidos. Após o seu falecimento, no ano de 1988, vários pesquisadores, de diferentes países, continuaram a desenvolver pesquisas relacionadas a Integração Sensorial, buscando enriquecer os preceitos teóricos e de intervenção que consolidam cada vez mais a eficácia dessa abordagem.

No Brasil, observa-se lacunas em evidências científicas que tragam dados epistemológicos que representem as características socioculturais do país, como por exemplo instrumentos de avaliação com mensuração normativa para a população brasileira na área de Integração Sensorial. Este livro é resultado do trabalho de um grupo de pesquisadores do Brasil e de Portugal, vinculados a Programas de Pós-graduação a nível de Mestrado e Doutorado que, desde 2021, vem alinhando caminhos para enriquecer quali e quantitativamente as evidências científicas nestes dois países.

As organizadoras do livro estão vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) na Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília. São representadas por uma docente e duas discentes que desenvolvem estudos na linha de pesquisa denominada “Processos de intervenção com ênfase na Abordagem de Integração Sensorial Ayres®”.

Partindo do pressuposto que a Integração Sensorial é uma função neurológica que nos permite responder de forma eficiente às entradas sensoriais e utilizar com sucesso o corpo durante as atividades em diferentes contextos. O processamento das informações sensoriais perpassa pelo registro dos estímulos, modulação sensorial (responsável pela regulação de nível e/ou intensidade), discriminação e práxis (planejamento de novas ações motoras). O comprometimento da Integração Sensorial é uma disfunção neurológica que pode afetar todas as etapas do processamento das informações e conseqüentemente pode influenciar negativamente as respostas comportamentais durante a participação do indivíduo em atividades de sua rotina.

É comum observar um perfil sensorial que acarreta comportamentos diferentes que comprometem o processo de aprendizagem, comunicação, habilidades psicomotoras, atenção, concentração e habilidades sociais, impactando de forma negativa as principais ocupações desempenhadas pela criança, necessitando assim, de estratégias e intervenções capazes de potencializar suas habilidades e conseqüentemente o seu engajamento ocupacional.

Essas são as temáticas principais de nossa coletânea intitulada **A Integração Sensorial e o Engajamento Ocupacional na Infância,**

preparada com muito comprometimento e carinho pelas organizadoras e pelos colaboradores. Trata-se de uma importante oportunidade de fortalecer parcerias nacionais e internacionais no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e, principalmente, de incentivar a participação de discentes em publicações com Selo Acadêmico. Mencionamos a presença de pesquisadores que fazem parte de trabalhos de extrema importância para o PPGE, a exemplo do projeto “Diferença, Inclusão e Educação”, vinculado ao Programa CAPES-PRINT.

Esperamos que cada um dos capítulos presentes aqui, possa contribuir para a formação e o desenvolvimento profissional das mais distintas áreas de atuação. A seguir, apresentaremos alguns comentários e os principais objetivos de cada um dos capítulos que trazem diferentes perspectivas em relação à Integração Sensorial e o engajamento ocupacional da criança.

No **capítulo 1**, encontramos evidências teóricas em relação a como os desafios de Integração Sensorial afetam a participação da criança nas atividades que fazem parte de sua Infância, bem como a necessidade de um processo avaliativo abrangente capaz de nortear o raciocínio clínico e promover intervenções eficazes para desenvolvimento da criança.

No **capítulo 2**, vemos um texto com contribuições das produções de artigos brasileiros sobre a Integração Sensorial de Ayres®.

O **capítulo 3**, por sua vez, traz a apresentação dos procedimentos metodológicos seguidos durante o processo de

tradução, adaptação e verificação da clareza, compreensão e confiabilidade dos cinco instrumentos do Perfil Sensorial 2 para uso no Brasil.

No **capítulo 4**, as autoras apresentam uma proposta de construção de um protocolo para guiar a Observação Clínica não estruturada com ênfase na Abordagem da Integração Sensorial.

No **capítulo 5**, as autoras apresentam um checklist construído para auxiliar professores a identificar crianças com comportamentos característicos de Disfunção de Integração Sensorial.

Já no **capítulo 6** nós encontramos a importância de envolver a família e considerar a percepção familiar em todo processo avaliativo de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

No **capítulo 7**, as autoras trazem reflexões em relação ao perfil sensorial de crianças com idade entre 3 anos a 14 anos e 11 meses, com histórico de prematuridade, desenvolvimento típico, e diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista.

No **capítulo 8**, temos uma experiência muito interessante que envolve a relação entre o processamento sensorial e os problemas comportamentais e aptidões sociais em crianças de idade pré-escolar na ausência de distúrbios do desenvolvimento.

O **capítulo 9**, traz resultados referentes às percepções que os pais e/ou cuidadores têm em relação ao desenvolvimento sensorial de seus filhos com deficiência visual.

No **capítulo 10** encontramos um texto que nos indica possibilidades de identificar as queixas escolares que interferem no cotidiano de crianças, indicar estratégias para diminuir estes impactos e proporcionar o engajamento, além de relatar um estudo

de caso que utiliza as possíveis estratégias e ações sob o olhar da Integração Sensorial de Ayres®.

Por fim, o **capítulo 11**, objetivou descrever a atuação do Terapeuta Ocupacional em relação às crianças com Disfunção de Integração Sensorial no contexto escolar.

Os capítulos presentes em nossa coletânea pretendem reforçar as inúmeras demandas relacionadas à Integração Sensorial, integrando uma análise cuidadosa do contexto, do perfil e do desempenho ocupacional da criança, e assim, potencializar a capacidade de delinear intervenções bem-sucedidas. Enfim, esperamos que a nossa coletânea **A Integração Sensorial e o Engajamento Ocupacional na Infância** seja um convite para essas reflexões e, também, um apoio para os profissionais que trabalham ou que pretendem trabalhar com crianças que apresentam Disfunções de Integração Sensorial em seu processo de desenvolvimento.

*Aila Narene Dahwache Criado Rocha*  
*Heloísa Briones Mantovani*  
*Rubiana Cunha Monteiro*

